

GIGANTE NÓRDICA

por Cassiano Viana

Separadas, a Statoil e a Hydro foram,

durante décadas, os dois principais motores da indústria de petróleo na Noruega, uma das mais produtivas províncias petrolíferas do mundo e verdadeiro laboratório de testes para desenvolvimento de tecnologias. As duas empresas fundiram-se em outubro de 2007 para dar lugar a uma companhia global, que lança os olhos para outras partes do mundo, como o Brasil.

A FUSÃO DAS DUAS COMPANHIAS, criando a StatoilHydro, é um novo capítulo na história da indústria petrolífera da Noruega, que alçou a esta posição de destaque a partir de dezembro de 1969, com a descoberta do campo de Ekofisk no Mar do Norte. A trajetória da Hydro começa muito antes, em 1905, com a criação da Norsk Hydro, que a princípio se dedicava à produção de fertilizantes e, depois, passou a atuar na mineração. Somente no início dos anos 1960, ela deu os primeiros passos no setor petrolífero.

Já a Statoil, fundada em 1972 como a estatal norueguesa de petróleo e gás, se destacou desde o início no setor. Dois anos após sua criação, descobriu, no Mar do Norte, o campo de Statfjord, um capítulo importante da história do petróleo mundial, levando em consideração que o campo detém ainda o recorde de produção diária da Europa: 850 mil barris de petróleo cru e gás (janeiro de 1987). Em 1979, o campo começou a produzir, elevando a estatal, já em 1981, à condição de primeira companhia norueguesa

com operações em 39 ativos de óleo e gás.

Tudo indica que outro capítulo importante tenha começado para a nova empresa norueguesa com a aquisição, em março deste ano, dos 50% restantes do campo de Peregrino, na Bacia de Campos, assegurando à StatoilHydro 100% de controle e a operação deste importante ativo, com reservas já identificadas, de 500 para 700 milhões de barris. “A aquisição nos coloca em outro patamar, fortalecendo nossa posição e acelerando a implantação de nos-



A HYDRO TEM MAIS DE CEM ANOS, ENQUANTO QUE A STATOIL FOI CRIADA EM 1972, QUANDO COMEÇARAM AS DESCOBERTAS DE PETRÓLEO NO MAR DO NORTE. SÃO AS DUAS CAMPEÃS NORUEGUESAS DO SETOR.





A STATOILHYDRO VEM ESTABELECENDO POSIÇÕES EM ATRATIVAS ÁREAS-NÚCLEO, FOCANDO TANTO EM ÁGUAS PROFUNDAS COMO EM ÓLEO PESADO, NO BRASIL E NO GOLFO DO MÉXICO – DOIS ATIVOS COM EXCELENTE ALINHAMENTO ESTRATÉGICO.



sas estratégias no Brasil, além de adicionar uma importante nova operação ao portfólio internacional da empresa”, afirma o presidente da StatoilHydro no Brasil, o brasileiro Jorge Camargo, em entrevista exclusiva à **TN Petróleo**. A empresa irá pagar à Anadarko US\$ 1,8 bilhão, mais um valor máximo adicional de US\$ 300 milhões (antes dos impostos), relacionado ao campo de Peregrino a ser recebido em 2020, condicionado a preços futuros do petróleo acima de níveis predefinidos.

O executivo, que acumula a experiência de 27 anos na Petrobras, onde ocupou a função de diretor internacional, sente-se tranquilo no comando da subsidiária brasileira da companhia que é operadora líder na plataforma continental norueguesa e atua em 40 países. Despontando ainda como a maior operadora em águas profundas, com uma produção mundial média diária de 1,7 milhão de barris de óleo equivalente (boe, a soma dos volumes de petróleo e gás) – dos quais apenas 200 mil barris/boe são produzidos fora da Noruega – e reservas provadas de mais de 6 bilhões de boes, a StatoilHydro é a terceira maior comercializadora de petróleo.

Presente em áreas de grandes produtoras, como Angola, Azerbaijão, Argélia, Golfo do México, Venezuela e Brasil, a companhia sediada na Noruega tem a ambiciosa meta de atingir, até 2012, uma produção total de 2,3 milhões de boe por dia. Daí seus investimentos em locais estratégicos, como a Bacia de Campos. “O Brasil é um país onde a companhia tem um compromisso de longo prazo”, afirma Jorge Camargo. Não é preciso consultar as runas (símbolos de sabedoria e do conhecimento dos deuses e dos homens na tradição viquingue) para ter a certeza de que a StatoilHydro pretende fazer do Bra-

.Terra dos Viquingues

Situada na Península Escandinava, norte da Europa, a Noruega é limitada a norte pelo Mar de Barents, a leste pela Rússia, Finlândia e Suécia, ao sul pelo estreito de Skagerrak (que separa o país da Dinamarca), e a oeste pelo Mar do Norte e pelo Mar da Noruega. Segundo a ONU, é o país mais desenvolvido do mundo há pelo menos seis anos. Oslo é a capital e o centro urbano mais populoso do país, que tem entre as cidades mais importantes Stavanger, sede da StatoilHydro.

A Noruega é quase sempre associada aos povos guerreiros viquingues, os membros marítimos da Escandinávia. Segundo a história, foi um rei viquingue, Harald, Cabelo Belo, que unificou a nação norueguesa. Com enorme contribuição na tecnologia marítima, na construção de cidades e colônias comerciais, os viquingues ajudaram a colocar a Noruega no mapa-múndi. A chamada Era Viquingue (entre finais do século VIII e o século XI) foi um período importante para a formação da cultura norueguesa e da mitologia nórdica.



Foto: Banco de Imagens Stock.xing

sil um dos 'portos' principais na sua rota de desenvolvimento e crescimento no mundo.

TN Petróleo – Levando em consideração o rico portfólio das duas companhias, individualmente, o que motivou a fusão e criação da StatoilHydro?

Jorge Camargo – Elas decidiram se unir por terem alguns desafios em comum: sustentar e aumentar a produção na Noruega por mais tempo possível – a meta é produzir 1,5 milhão de barris por dia por mais dez anos – e crescer internacionalmente. Juntas, elas têm mais condições de sucesso. Assim, embora tenha sido criada em 1º de outubro de 2007, a StatoilHydro surge no mercado como uma companhia que reúne a

experiência e o portfólio de duas empresas consolidadas. A Hydro tem mais de cem anos, enquanto que a Statoil foi criada em 1972, quando começaram as descobertas de petróleo no Mar do Norte. São as duas campeãs norueguesas do setor, ainda que a Hydro apresente outros interesses, além do petróleo. Podemos dizer que, com a fusão, nos tornamos uma das gigantes da área de energia no mundo, uma vez que estamos presentes em 340 países, com uma produção de 1,7 milhão de barris por dia e com expectativas de chegar a 2,2 milhões de barris por dia em 2012. Uma companhia com forte base na Noruega, mas com uma série de características fundamentais para dar prosseguimento à sua estratégia de crescimento internacional.

Quais os planos de crescimento para os próximos anos? Quais os principais projetos?

A StatoilHydro vem estabelecendo posições em atrativas áreas-núcleo, focando tanto em águas profundas como em óleo pesado, no Brasil e no Golfo do México – dois ativos com excelente alinhamento estratégico. A idéia é ter grandes projetos de exploração e produção, cada vez mais complexos, relacionados a óleo pesado e gás, em ambientes inóspitos como o Ártico ou o deserto do Sahara, e obviamente em águas profundas e ultraprofundas. Existe um esgotamento de áreas com grande quantidade de óleo leve. As oportunidades na indústria do petróleo estão mais e mais restritas: cada vez mais, quem procura petróleo sabe que não vai encontrar

O Mar do Norte

Situado entre as costas da Noruega e da Dinamarca ao leste, a costa das Ilhas Britânicas a oeste e a Alemanha, Países Baixos, Bélgica e França ao sul, o Mar do Norte teve seu grande *boom* na indústria petrolífera no final da década de 1960, com a descoberta de petróleo na região. Toda a produção de petróleo tem lugar ao largo da costa no Mar do Norte e no Mar da Noruega, o que possibilitou ao país tornar-se um exportador de petróleo e gás a partir de 1975, sendo hoje o segundo maior produtor de petróleo da Europa e o quarto maior produtor de gás natural. Em 1996, a Noruega era o terceiro maior país exportador de petróleo bruto no mundo.

Até 2006, a produção total de óleo e gás no Mar do Norte alcançou um total de 34 bilhões de barris – e estima-se que outros 20 bilhões ainda possam ser extraídos na região. No entanto, as descobertas são raras e a tendência é a queda de produção. Descoberto em 1999, o campo de Buzzard, que contém 500 milhões de barris, foi a última grande descoberta num período de dez anos.

Boa parte do petróleo e do gás do Mar do Norte está armazenada em depósitos geológicos pequenos ou de difícil acesso, que são caros e difíceis de desenvolver lucrativamente. A preocupação da



Noruega se deve às estimativas de declínio da produção petrolífera da porção norueguesa do Mar do Norte. Segundo cálculos da Statoil (antes da fusão), as reservas devem se esgotar em um prazo de 50 anos se as companhias daquele país não fizerem novas descobertas. Em um cenário otimista, no entanto, a queda poderá se limitar a 30% em águas norueguesas, se for mantida a atual média de 60% de recuperação dos poços operados pela companhia, ante uma média mundial de 30%.



TEMOS VANTAGENS ALTAMENTE COMPETITIVAS, SOBRETUDO EM PAÍSES COMO O BRASIL, ONDE O POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO É MAIOR NA ÁREA *OFFSHORE*. ACREDITAMOS PODER CRESCER EM PAÍSES ONDE TEMOS CONDIÇÕES DE ALAVANCAR ESSAS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS.



reservas facilmente; é preciso buscá-lo nas dificuldades.

Ou seja, em alguns ambientes, as duas empresas que formam a StatoilHydro já têm experiência consolidada...

Exato. Somos uma das maiores operadoras *offshore* do mundo, atuando em 39 campos nos quais os níveis de profundidade são superiores a 100 metros, com experiência em perfuração, gerenciamento de reservatórios, de grandes projetos, etc. Ou seja: temos vantagens altamente competitivas, sobretudo em países como o Brasil, onde o potencial de desenvolvimento é maior na área *offshore*. Acreditamos poder crescer em países onde temos condições de alavancar essas competências tecnológicas. Temos alguns nichos de crescimento, entre eles o de óleo pesado, que é muito importante, pois não existe mais óleo leve fácil de ser encontrado. Além disso, a fusão da Hydro com a Statoil criou uma empresa ainda mais forte para investir no Brasil. Junto com a Venezuela, o Brasil é a grande aposta na América Latina. É um país muito

importante para os negócios da StatoilHydro.

Qual a expectativa em torno do projeto Peregrino, na Bacia de Campos, agora sob o controle total da companhia?

A aquisição foi bem recebida por analistas de mercado, demonstrando ser um bom negócio para as duas companhias, o que nem sempre se vê. A expectativa em torno do campo de Peregrino é de que as reservas, estimadas hoje em cerca de 500 milhões, possam chegar a 700 milhões de barris. Há evidências de que o campo se estende para sul e sudoeste, em direção aos blocos que adquirimos na Nona Rodada de Licitações da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Como eu já disse, temos um compromisso de longo prazo com o Brasil e a aquisição nos coloca em um outro patamar, fortalecendo nossa posição e acelerando a implantação de nossa estraté-

gia no país, além de adicionar um importante ativo ao nosso portfólio internacional. Peregrino é o nosso grande ativo no Brasil: o início das operações está previsto para 2010, com uma produção de pelo menos 100 mil barris boe/dia.

O que leva a companhia a acreditar que as reservas possam ser quase 40% maiores – saltando de 500 para 700 milhões de barris?

Peregrino já é um campo gigante. Esses recursos potenciais adicionais foram identificados por meio de sísmica 3D de alta resolução adquirida em 2007, e algumas dessas reservas já foram provadas pelo último poço perfurado no ano passado (3-PRG-0001-RJS). Mais poços de delimitação serão necessários para provar potenciais reservas adicionais nas extensões sudoeste e sul do campo. Apostamos que o Brasil será responsável por pelo menos 15% do aumento da produção internacional da StatoilHydro até 2012, sendo, por isso mesmo, considerado um dos países prioritários pela companhia para sua expansão fora da Noruega e, fundamental, para consolidar o crescimento global da companhia.

Além de Peregrino, o portfólio brasileiro da empresa abrange que outros ativos?

A StatoilHydro detém participações em 11 blocos leiloados nas rodadas da ANP. São três na bacia de Camamu: o BM-CAL-7 (40% StatoilHydro - 60% Petrobras); o BM-CAL-8 (100% StatoilHydro) e o BM-CAL-10 (60% StatoilHydro - 40% Petrobras).

Outros três estão na Bacia de Campos: o C-M-539 (parceria com Repsol) e C-M-529 e C-M-530, com Anadarko Petroleum Corporation. Em Santos, arrematou no oitavo leilão, em consórcio com a Petrobras e a Repsol, três blocos: o S-M 1105,

o S-M 1109 e o S-M 1233, sendo operadora deste último. Há ainda um bloco na Bacia de Jequitinhonha, o BM-J-3 (40% StatoilHydro - 60% Petrobras) e outro no Espírito Santo, o BM-ES-594 (40% StatoilHydro - 60% Petrobras). Estamos esperando cinco autorizações da ANP para atuar em blocos exploratórios adquiridos na oitava rodada, suspensa pela Justiça em 2006. Três estão localizados na Bacia de Santos e os outros dois referem-se a áreas da Anadarko que passarão a ser controlados pela Statoil. Os três blocos em Santos ficam mais ao sul de Júpiter e Tupi, mas estamos com expectativas em relação ao pré-sal. O governo já sinalizou que vai reabrir a oitava rodada no primeiro semestre deste ano para oficializar as áreas vendidas antes da suspensão da Justiça.

Quais são os investimentos previstos para o Brasil nos próximos anos?

O investimento para o Brasil, por ora, é de US\$ 2,5 bilhões, relativos basicamente à implementação da produção do campo de Peregrino, para o qual estão previstas duas plataformas fixas e um FPSO. Mas a previsão de investimentos pode aumentar, devido às expectativas em relação a dois campos adjacentes a Peregrino, que poderão agregar mais 200 milhões de barris às reservas estimadas, que são de 500 milhões de barris. Para transformar esse potencial em realidade, teremos que furar mais dois ou três poços exploratórios.

Qual o leiaute de E&P de Peregrino?

O plano de desenvolvimento do campo foi submetido e aprovado em 2007. Todos os contratos de desenvolvimento já foram firmados e a fase de execução iniciada. Como eu já disse, Peregrino é um campo gigante, com mais de 2 bilhões de volume de óleo *in place*, em profundida-

de de 100 metros. Nós trabalhamos com um fator de recuperação de 20% mas, se esse fator passar para 30%, que é a nossa meta e desafio, estes 10% a mais elevam a possibilidade de 500 para 750 milhões de barris. É um grande potencial, pois embora o óleo encontrado em Peregrino seja pesado, de menor valor, com cerca de 14° API, é considerado um dos focos da empresa, já que no futuro o óleo leve será raríssimo. Com relação ao cronograma do projeto, temos como meta produzir o primeiro óleo em meados de 2010.

Em que etapa do projeto vocês estão?

Atualmente estamos levando adiante os projetos das plataformas fixas, dos *risers*, dos dutos e do FPSO afretado da Maersk e que terá inovações. O cronograma do projeto é todo casado. A grande vantagem é que o mesmo minimiza o impacto

Foto: Rune Johansen, StatoilHydro



O nascimento de um GIGANTE

Desde dezembro de 2006 era anunciada a fusão entre a Statoil e a Hydro. Oficializada em outubro de 2007, após a fusão o controle acionário da StatoilHydro encontra-se nas mãos do Estado norueguês (62,5%). Uma das 50 empresas mundiais com maior valor em bolsa (cerca de US\$ 100 bilhões), a nova empresa do setor energético terá uma produção combinada de 1,9 milhão de barris de petróleo ao dia e reservas estimadas de 6,8 milhões de barris de petróleo e gás.

O equipamento no lugar certo: com você!



www.zenpoo.com.br

A inspeção de dutos não pigáveis requer agilidade, mobilidade e flexibilidade. Pensando nisso a A.Hak Brasil acaba de lançar a **EXCLUSIVA UNIDADE MÓVEL DE INSPEÇÃO**. Um contêiner customizado que abriga computadores e pigs instrumentados para inspeção ultrassônica e processamento de dados atendendo às necessidades dos nossos clientes.

Rua José Lyra Filho, 242
Alto da Vila Nova - Itu SP
Tel/Fax.: +55 11 4025.2139
www.a-hak-is.nl

 **a.hak**
industrial services



ACREDITO QUE A PRODUÇÃO DE PEREGRINO PODERÁ OCORRER AINDA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010. É COM ESSA DATA QUE ESTAMOS TRABALHANDO. É UM PROJETO COMPLEXO, MAS COM GRANDE FLEXIBILIDADE.



de qualquer tipo de atraso, pois os poços serão perfurados a partir das duas plataformas fixas. Uma vez instaladas estas plataformas, poderemos perfurar maior número de poços para compensar um eventual atraso da chegada do FPSO. A subida de produção pode ser mais rápida devido ao fato de que vamos perfurar mais poços antecipadamente. As plataformas fixas estão programadas para serem instaladas no final de 2009, juntamente com as sondas de perfuração, que devem entrar em atividade no final do mesmo ano, no mais tardar no início de 2010. Elas estão sendo construídas, junto com as jaquetas, equipamentos de *topside* e sondas de perfuração – que compramos usadas no Golfo do México, e estamos recondicionando, com previsão de chegada em 2009, para utilizarmos aquela

janela de instalação do verão para instalação. Outra coisa interessante é que o FPSO terá um *turret* removível que vai possibilitar o descolamento do cronograma de instalação de linhas do cronograma de chegada do FPSO. É outro fator de flexibilidade do projeto. Fizemos a valoração da aquisição levando em consideração que a entrada de produção de Peregrino poderia ser no final de 2010. Essa foi uma avaliação conservadora. Acredito que a produção poderá ocorrer ainda no primeiro semestre de 2010. É com essa data que estamos trabalhando. É um projeto complexo, mas com grande flexibilidade.

O que há de novo no FPSO?

Ele está sendo construído na China, a partir de um casco zero quilômetro de um petroleiro... e acabou

O petróleo na Noruega

Vinte bilhões de barris de petróleo foram extraídos da plataforma continental norueguesa desde o início de sua produção, em junho de 1971. A produção de petróleo começou no campo de Ekofisk, que segue a província de óleo e gás mais produtiva da Noruega, além de um patrimônio nacional.

Atualmente, existem 51 campos de petróleo ativos na plataforma da Noruega, e mesmo após 35 anos, o campo de Ekofisk continua com as maiores reservas do país, restando 40% do total das reservas descobertas por extrair, fora os campos ainda não descobertos. Estima-se que as reservas não descobertas são superiores a 7,3 milhões de barris de petróleo.

Tudo começou no verão de 1969 quando a empresa Phillips Petroleum Company Norway realizou a última exploração no campo de Ekofisk. Já a ponto de abandonar o trabalho depois de várias tentativas em vão, acabou descobrindo uma enorme reserva de petróleo na área. Dois anos depois, teve início a produção do campo de Ekofisk, colocando a Noruega definitivamente no mapa mundial do petróleo. Considerado patrimônio nacional da Noruega desde 2001, o campo de

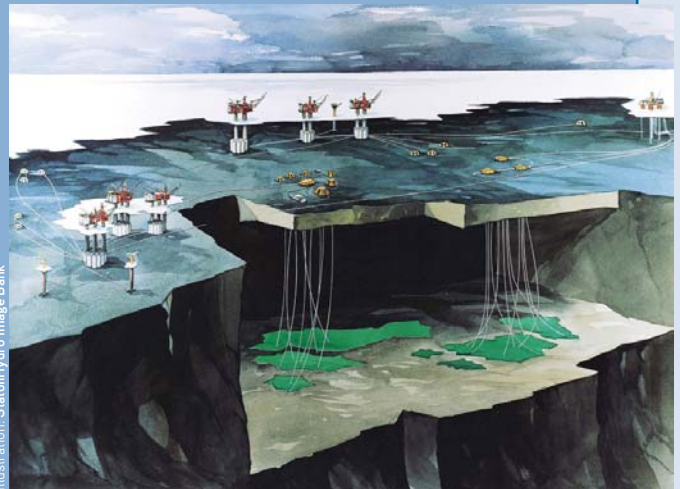


Ilustração: StatoilHydro Image Bank

Ekofisk foi também o cenário de uma das maiores tragédias do setor, quando, em março de 1980, a plataforma Alexander Kielland emborcou no mar depois de ter sofrido fadiga estrutural, matando 123 pessoas.

Hoje, o setor petrolífero da Noruega emprega 80 mil pessoas e os hidrocarbonetos constituem o mais importante item de exportação do país – Noruega é o terceiro maior exportador de petróleo. Visto que menos de um terço das reservas norueguesas foi extraído até hoje, o nível das atividades na plataforma continental norueguesa ainda se manterá elevado por um bom tempo.

gigante nórdica

de sair do estaleiro. É a primeira vez que isso está sendo feito no mundo. Pode virar uma tendência! A conversão dele está contratada em Cingapura. Parte da construção e integração do *topside* ainda está por definir. A parte *subsea*, as linhas de escoamento, os *risers* e umbilicais, têm engenharia e fabricação brasileira. A idéia é que o FPSO chegue um pouco antes do primeiro óleo.

Depois de 27 anos de Petrobras, como é trabalhar, no Brasil, para uma empresa de outro país?

Este é o meu segundo emprego, pois atuei 27 anos na Petrobras, sendo que nos últimos quatro anos estive na área internacional, até minha saída, em 2003. Trabalhar na Noruega não estava nos meus planos. Mas eu já conhecia muita gente na Statoil, empresa que sempre admirei. Aceitei o convite e passei um ano em Stavanger, como vice-presidente sênior da área internacional. Foi uma oportunidade única de conhecer a cultura da empresa. E percebi que ambas têm muitas coisas em comum. Petrobras e StatoilHydro são duas companhias extraordinárias e de sucesso. A Petrobras é uma empresa muito dinâmica, que vai enfrentando os desafios e os resolvendo, na medida que vão aparecendo, mantendo seu ritmo de crescimento. A Statoil e a Hydro, talvez pela questão cultural e pelo tempo, são duas companhias mais organizadas, mais estruturadas, com uma maneira bem diferente de discutir e desenvolver projetos. A Petrobras tem muito a ganhar, sem perder a dinâmica. E a Statoil tem muito a ganhar aprendendo com a dinâmica. São empresas com valores muito parecidos. Para mim, participar de uma companhia em formação é uma oportunidade extraordinária. Sobretudo quando há um comprometimento com o país onde ela quer atuar, como é o caso da StatoilHydro. ■



ESAB. Há mais de 50 anos presente na produção do petróleo brasileiro.



Com forte atuação na **cadeia produtiva do petróleo**, a ESAB fornece uma completa **linha de consumíveis** e equipamentos para **corte e solda** na construção de **plataformas, tubulações e equipamentos** para a **indústria petroquímica**.

esab.com.br

Consulte a ESAB sobre soluções específicas para as suas necessidades.

Belo Horizonte (MG)	Tel.: (31) 2191-4970	Fax.: (31) 2191-4976	vendas_bh@esab.com.br
São Paulo (SP)	Tel.: (11) 2131-4300	Fax.: (11) 5522-8079	vendas_sp@esab.com.br
Rio de Janeiro (RJ)	Tel.: (51) 2141-4333	Fax.: (21) 2141-4320	vendas_rj@esab.com.br
Porto Alegre (RS)	Tel.: (51) 2121-4333	Fax.: (51) 2121-4312	vendas_pa@esab.com.br
Salvador (BA)	Tel.: (71) 2106-4300	Fax.: (71) 2106-4320	vendas_sa@esab.com.br